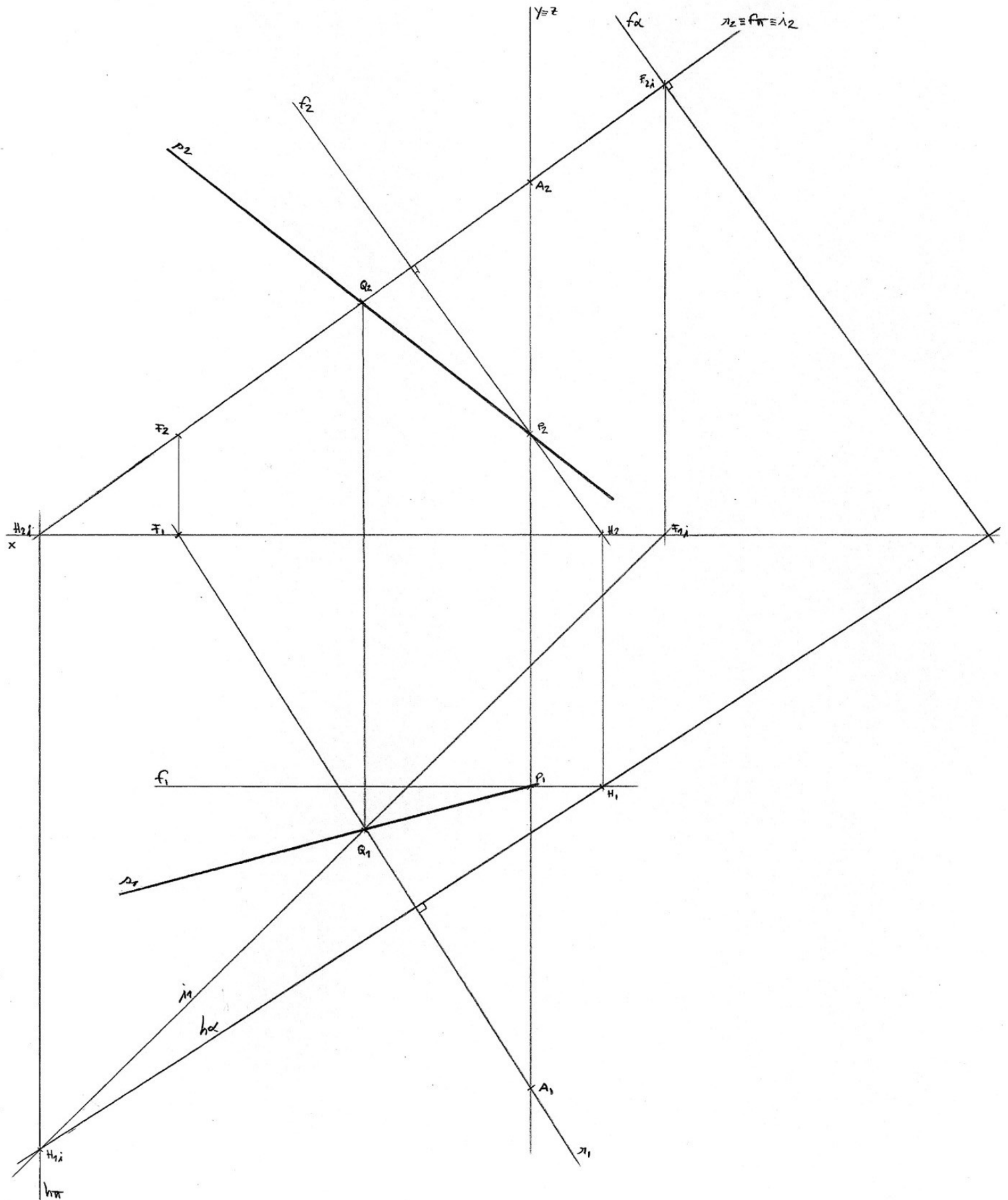






Exercício 1 - 2ª hipótese de resolução

(escala 1:1)



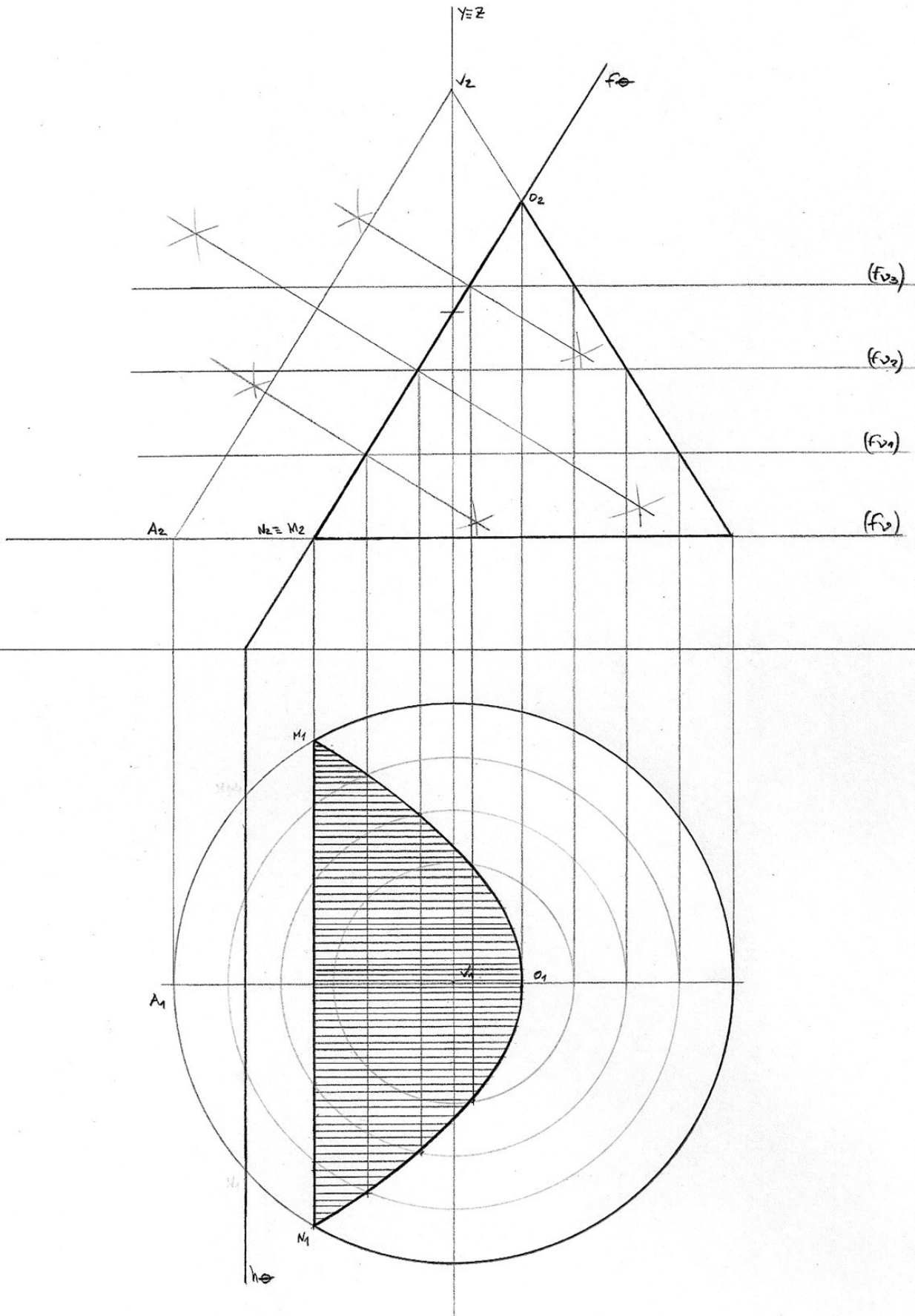






Exercício 3 - 1ª hipótese de resolução

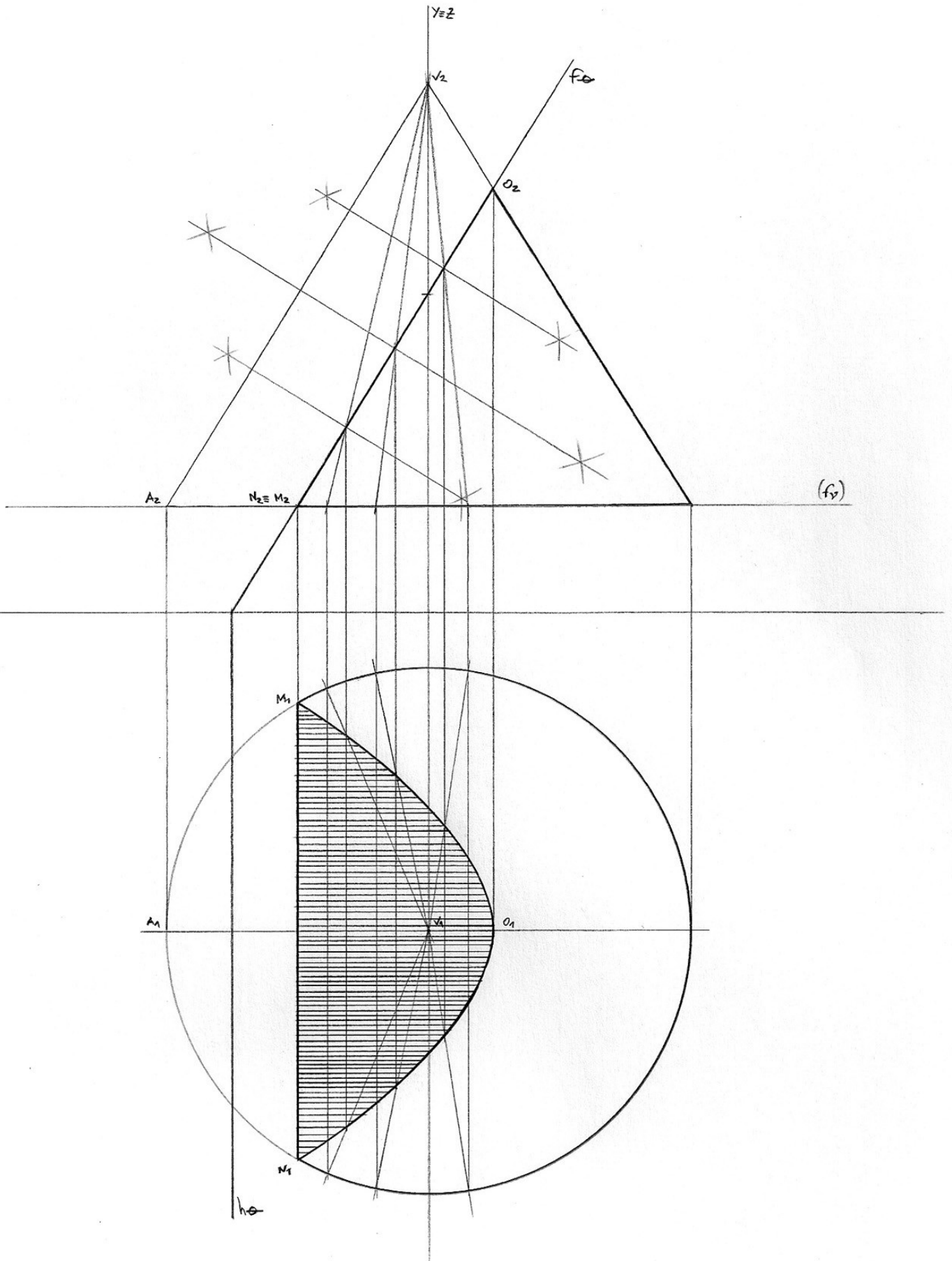
(escala 1:1)





Exercício 3 - 2ª hipótese de resolução

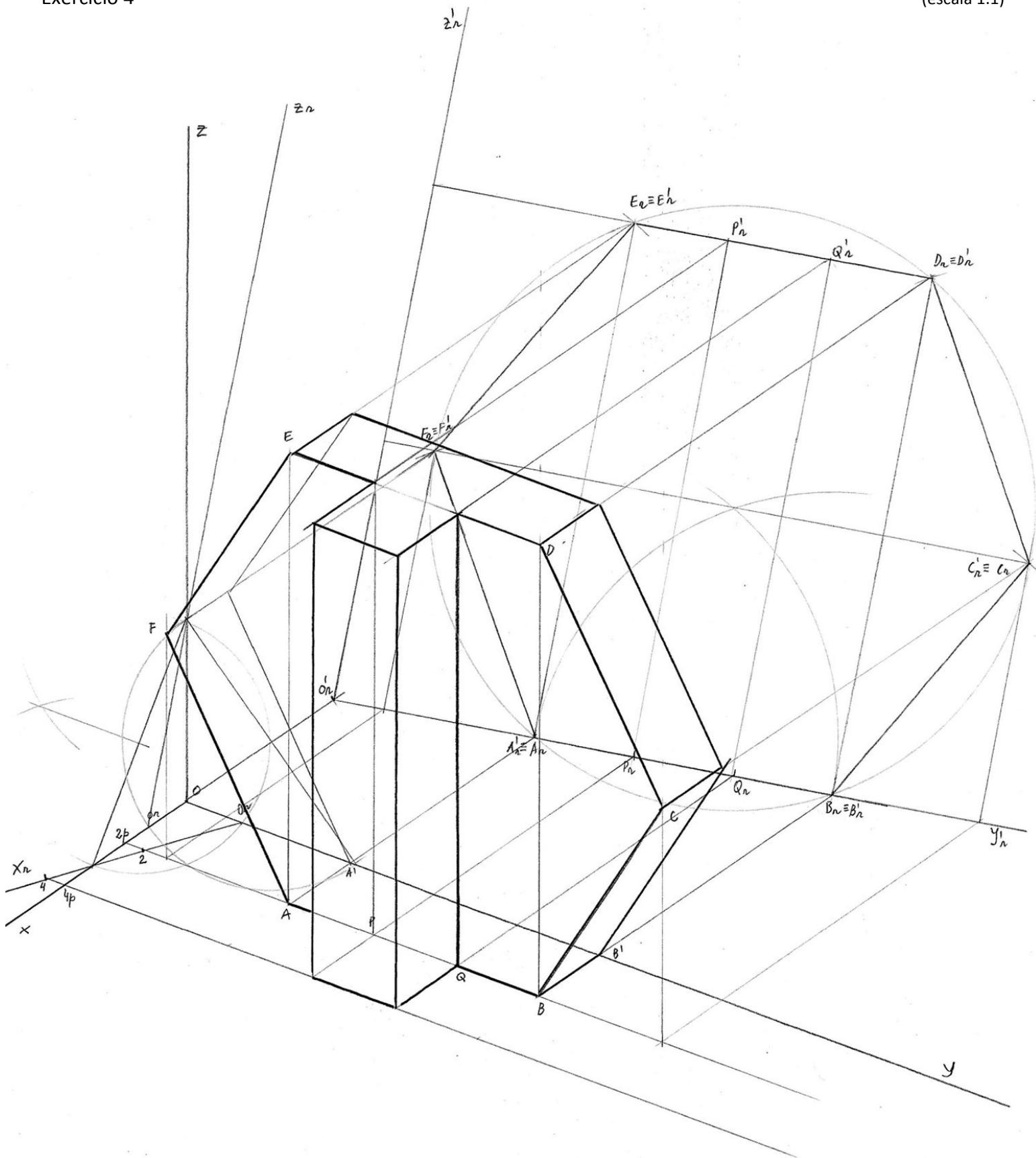
(escala 1:1)





Exercício 4

(escala 1:1)





### Exercício 1 - 1ª hipótese de resolução

Rebatimento da recta  $r$  para um plano horizontal auxiliar que contém o ponto  $P$ .

- 1) traçar o plano horizontal auxiliar  $v$  pelo ponto  $P$ ;
- 2) traçar eixo definido pelos pontos  $P$  e  $F$ ;
- 3) rebater os pontos  $A$  e  $F$  da recta  $r$ ;
- 4) rebater o ponto  $P$ ;
- 5) traçar a recta  $r$  rebatida ( $rr$ ) definida por  $Ar$  e  $Fr$ ;
- 6) traçar em rebatimento a recta  $s$  ( $sr$ ) perpendicular à recta  $r$  rebatida ( $rr$ ) pelo ponto  $P$  rebatido ( $Pr$ );
- 7) definir em rebatimento o ponto  $Q$  ( $Qr$ ) de concorrência de  $rr$  e  $sr$ ;
- 8) contra-rebater o ponto  $Q$  ( $Qr$ ) definindo  $Q1$  e  $Q2$ , respectivamente;
- 9) traçar as projecções da recta  $s$  perpendicular a  $r$ , definida pelas projecções dos pontos  $P$  e  $Q$ .

### Exercício 1 - 2ª hipótese de resolução

Determinação do ponto de concorrência  $Q$  das rectas  $r$  e  $s$  através da intersecção do plano  $\alpha$  ortogonal (perpendicular) à recta  $r$  passando pelo ponto  $P$ .

- 1) traçar a recta  $f$  ortogonal à recta  $r$  pelo ponto  $P$ ;
- 2) traçar pela recta  $f$  o plano  $\alpha$  ortogonal à recta  $r$ ;
- 3) determinar o ponto  $Q$  de intersecção do plano  $\alpha$  com a recta  $r$ ;
- 4) traçar pela recta  $r$  um plano auxiliar de topo  $\pi$ ;
- 5) determinar a recta  $i$  de intersecção dos planos  $\alpha$  e  $\pi$ ;
- 6) marcar as projecções do ponto  $Q$  de concorrência das rectas  $r$  e  $i$ ;
- 7) traçar as projecções da recta  $s$  perpendicular a  $r$ , definida pelas projecções dos pontos  $P$  e  $Q$ .

### Exercício 1 - 3ª hipótese de resolução

Determinação do ponto de concorrência das rectas  $r$  e  $s$  através do rebatimento do plano oblíquo que contém a recta dada,  $r$ , e o ponto  $P$ .

- 1) traçar uma recta frontal por  $P$  e concorrente com  $r$  (ponto  $B$ );
- 2) as rectas  $r$  e  $f$  por serem concorrentes são complanares e a recta que procuramos,  $s$ , por ser também concorrente com  $r$  e conter o ponto  $P$  terá de pertencer ao mesmo plano definido por  $r$  e  $f$ ;
- 3) procuramos os traços das rectas  $r$  e  $f$  e determinamos os traços do plano oblíquo que as contém;
- 4) utilizando o traço horizontal do plano como charneira, rebatemos a recta  $r$  (através do rebatimento do seu traço horizontal e do rebatimento do ponto  $B$ ) e rebatemos o ponto  $P$ ;
- 5) por  $P$  rebatido traçamos uma recta perpendicular à recta  $r$  e o ponto de concorrência é o ponto  $I$ ;
- 6) contra-rebatemos o ponto  $I$  para as projecções da recta  $r$ ;
- 7) traçamos as projecções da recta pedida,  $s$ , unindo  $P$  ao ponto  $I$



### Exercício 2

Determinação das projecções de um triângulo [LMN].

- 1) marcação do vértice **L**;
- 2) projecções da recta de perfil **p** com  $-1$  de abcissa;
- 3) traçado de uma recta frontal por **L** procurando que da projecção **L<sub>2</sub>** até à recta de perfil (**M<sub>2</sub>**) esteja a V.G. do lado, ou seja, 7 cm;
- 4) para determinar o vértice em falta, **N**, precisamos rebater o plano que contém a figura. Trata-se de um plano oblíquo (só este contém rectas frontais e de perfil) sendo necessário determinar os traços das rectas (**f** e **p**). A recta **p** sendo de perfil, será rebatida para o P.F.P. e após a marcação dos 50º com P.H.P. descobrimos o seu traço horizontal que será contra-rebatido;
- 5) tendo os traços horizontais das duas rectas, conduzimos o traço horizontal do plano oblíquo e rebatemos utilizando o mesmo como charneira;
- 6) rebatemos o ponto **M**, o ponto **L** e a recta **p** (de novo) pois sabemos que **N** está sobre esta recta;
- 7) a partir de **L** rebatido traçamos uma recta com 8 cm até intersectar a recta **p** rebatida e assim descobrimos **N** rebatido que, seguidamente, contra-rebatemos;
- 8) unimos os vértices e a traço forte destacamos as projecções do triângulo pedido.

### Exercício 3 - 1ª hipótese de resolução

Determinação da secção produzida num cone pelo método dos planos paralelos à base.

- 1) determinação das projecções do sólido;
- 2) marcação do plano secante  $\theta$ ;
- 3) determinação das projecções dos pontos **M** e **N** de intersecção do plano secante  $\theta$  com a base do cone;
- 4) determinação do ponto **O** de intersecção do plano secante  $\theta$  com a geratriz do contorno aparente frontal;
- 5) divisão da projecção frontal da secção em quatro partes iguais, e inclusão de três planos horizontais auxiliares (paralelos à base);
- 6) determinação das circunferências que resultam da secção produzida pelos planos auxiliares no cone;
- 7) determinação dos seis pontos de intersecção das circunferências auxiliares com o plano secante;
- 8) traçado da secção, destaque das projecções do sólido resultante da secção e tracejado da secção.

### Exercício 3 - 2ª hipótese de resolução

Determinação da secção produzida num cone através do método das geratrizes.

- 1) determinação das projecções do cone;
- 2) marcação do plano secante  $\theta$ ;
- 3) determinação das projecções dos pontos **M** e **N** de intersecção do plano secante  $\theta$  com a base do cone;
- 4) determinação do ponto **O** de intersecção do plano secante  $\theta$  com a geratriz do contorno aparente frontal;
- 5) divisão da projecção frontal da secção em quatro partes iguais;
- 6) marcação da projecção frontal de seis pontos da parábola;
- 7) traçado das projecções frontais das seis geratrizes contendo as projecções frontais dos pontos anteriores;
- 8) traçado das projecções horizontais das seis geratrizes anteriores;
- 9) determinação das projecções horizontais dos seis pontos da parábola;
- 10) traçado da secção, destaque das projecções do sólido resultante da secção e tracejado da secção.



#### Exercício 4

Representação axonométrica ortogonal (perspectiva dimétrica) de uma forma tridimensional composta.

- 1) marcação dos ângulos dos eixos axonométricos;
- 2) pela leitura do enunciado percebe-se que o prisma hexagonal possui uma base no plano **zy** (de perfil), logo, começamos por rebater, utilizando o método dos cortes, o referido plano;
- 3) no plano já rebatido, marcamos **A** e **B** e a partir deste lado construímos o hexágono em V.G.;
- 4) para contra-rebater necessitamos do coeficiente de redução das abcissas já que o eixo **x** é precisamente aquele que possui o coeficiente isolado;
- 5) rebatemos o plano **xz**, ou seja, o eixo **x**, e marcamos as abcissas necessárias, 2 e 4 (esta última para a base do prisma quadrangular);
- 6) contra-rebatemos o valor das abcissas e assim é possível obter as projecções dos pontos **A** e **B**;
- 7) construímos os hexágonos em perspectiva (um com 2 de abcissa e o outro contido no plano **zy**);
- 8) marcamos os pontos **P** e **Q** sobre o plano **zy** rebatido e contra-rebatemos para a linha com 2 de abcissa;
- 9) marcamos a altura da face do prisma quadrangular (idêntica à do hexágono);
- 10) sabendo que o lado da base do prisma paralelo a **PQ** tem 4 de abcissa, construímos o resto do prisma quadrangular;
- 11) destacar, a traço forte, as arestas visíveis do sólido.